

Estágios profissionais e as competências do administrador: um estudo com formandos e egressos de uma Instituição de Ensino Superior federal

Professional internships and the skills of the administrator: a study with graduates and graduates of a federal Higher Education Institution

Pasantías profesionales y las habilidades del administrador: un estudio con graduados y graduados de una institución federal de educación superior

Recebido: 02/03/2020 | Revisado: 04/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 23/03/2020

Françoise Borges da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6853-5501>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: francoise.borges29@hotmail.com

Max Leandro de Araújo Brito

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2827-9886>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: maxlabrito@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir as contribuições dos estágios profissionais para o desenvolvimento de competências do administrador, formado em uma IES federal. A metodologia utilizada é qualitativa, consistindo em um estudo de levantamento com formandos e egressos do curso de Administração. A coleta de dados ocorreu através de questionário enviado por e-mail, contendo quatro perguntas acerca de experiências vivenciadas durante o estágio na graduação. Como resultado, o estudo apresenta os motivos da procura pelo estágio, as atividades relacionadas e não relacionadas ao curso desenvolvidas pelos estagiários, os aspectos que facilitam ou dificultam a inserção do estudante no mercado de trabalho, além das competências e habilidades desenvolvidas durante o estágio. Por fim, o estudo aponta que o estágio contribui principalmente para o desenvolvimento de habilidades comportamentais do administrador, dentre elas a comunicação e a proatividade, e pouco desenvolvendo as competências técnicas.

Palavras-chave: Administração. Experiências. Mercado de trabalho.

Abstract

The present work has the objective of discussing the contributions of the professional internships to the development of competencies of the administrator, graduated in a federal HEI. The methodology used is qualitative, consisting of a survey study with students and graduates of the Administration course. Data were collected through a questionnaire sent by e-mail, containing four questions about experiences during the undergraduate internship. As a result, the study presents the reasons for the internship search, the related and non-course activities developed by trainees, the aspects that facilitate or hinder the insertion of the student in the job market, besides the skills and abilities developed during the internship. Finally, the study points out that the internship contributes mainly to the development of managerial behavioral skills, among them communication and proactivity, and little development of technical skills.

Keywords: Administration. Experiences. Job market.

Resumen

Este documento tiene como objetivo discutir cómo las contribuciones de los profesionales al desarrollo de habilidades gerenciales, formadas en una IES federal. La metodología utilizada es cualitativa y consiste en un estudio de encuesta con graduados y graduados del curso de Administración. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario enviado por correo electrónico, que incluyó cuatro preguntas sobre experiencias durante la pasantía durante la graduación. Como resultado, el estudio presenta las razones para la búsqueda de la pasantía, como actividades relacionadas y no relacionadas con el curso aplicado por los pasantes, los aspectos que facilitan o dificultan la inserción de los estudiantes en el mercado laboral, además de las habilidades y destrezas utilizadas durante la pasantía. . Finalmente, el estudio señala cuál es la etapa más importante para el desarrollo de habilidades de comportamiento del administrador, entre ellas comunicación y proactividad, y poco desarrollo como habilidades técnicas.

Palabras clave: Administración. Experiencias Mercado de trabajo.

1 Introdução

Os estágios profissionais dão a possibilidade do contato direto do estudante de administração com a realidade de uma empresa, contribuindo para a obtenção de conhecimentos práticos atrelados ao conhecimento teórico adquirido no ambiente acadêmico. Como consequência, a prática do estágio profissional, na formação do bacharel em

administração, contribui para o aprimoramento de habilidades e obtenção de experiências não contempladas pela estrutura curricular do curso.

No contexto organizacional, administrar requer do profissional competências que permitam que suas ações e decisões sejam responsáveis, adequadas à realidade da organização, além de versatilidade para atuar em diferentes áreas da empresa. Por isso, o estágio se torna uma importante ferramenta no desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao administrador, que se coloca diante de problemas encontrados no ambiente de trabalho, preparando-se para os futuros desafios a serem enfrentados. Assim, a experiência do estágio é capaz de resultar na diferenciação de um profissional no mercado de trabalho.

O curso de administração do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES descreve em seu Programa Pedagógico do Curso de Administração, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, para a construção de um perfil profissional do administrador formado nessa instituição, que o torne capaz de atuar em empresas públicas e privadas, como empreendedor, consultor ou em instituições de ensino superior. E, ainda que não possua estágio supervisionado obrigatório, possui convênios de estágios extracurriculares com diversas organizações.

Competências relacionadas à atuação crítica na esfera empresarial, como compreender a estrutura produtiva e sua posição no gerenciamento e controle, por exemplo, só podem ser adquiridas a partir da prática, através da inserção do estudante no ambiente organizacional, propiciando o desenvolvimento de competências relacionadas à ética profissional, capacidade de reconhecer problemas, capacidade de receber e transferir conhecimentos a outros profissionais, entre outros. Sendo assim, a importância do estágio está, essencialmente, nas contribuições para a boa formação do administrador.

Tendo em vista o contexto apresentado, o presente estudo tem por objetivo discutir a contribuição dos estágios profissionais para o desenvolvimento de competências do administrador formado em uma Instituição de Ensino Superior Federal.

O presente artigo está estruturado, além desta introdução, em metodologia, referencial teórico abordando os desafios do mercado de trabalho em Administração, os estágios profissionais no ensino de Administração, o desenvolvimento de competências do administrador, resultados e conclusão.

2 Metodologia

A pesquisa apresenta caráter qualitativo devido à utilização de procedimentos de baseados no paradigma de pesquisa interpretativista que, segundo Brauner *et.al.* (2014), surgiu da necessidade do homem de explicar o sentido das coisas, através de interpretações da vida social e do mundo sob uma perspectiva cultural e histórica.

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), tem a finalidade de obter mais informações sobre o assunto, dando a oportunidade de construir hipóteses sobre o problema investigado. Em relação ao objeto, trata-se de um estudo de levantamento, definido por Prodanov e Freitas (2013) como um tipo de pesquisa que envolve a interrogação direta das pessoas as quais se deseja conhecer o comportamento através da aplicação de questionários.

A escolha dos sujeitos ocorreu através da saturação teórica que, para Nascimento (2018), é uma boa opção quando se busca respostas em aberto, pois é comum a repetição de respostas e quando nenhuma nova informação for registrada, identifica-se um ponto de saturação. A pesquisa foi delimitada aos estudantes formandos e egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que vivenciaram alguma experiência de estágio extracurricular durante o curso. Ao todo, foram enviados 25 e-mails, para 15 formandos e 10 egressos formados entre os anos de 2016 e 2018, dos quais 10 entrevistados responderam, sendo eles 5 formandos e 5 egressos.

A coleta de dados ocorreu através do envio de e-mail com questionário formado por 4 questões abertas, a fim de conhecer as experiências dos entrevistados e suas opiniões acerca do assunto.

A análise dos dados ocorreu através da Análise de Conteúdo que, de acordo com Severino (2013), é um método de tratamento e análise de informações constantes em documento de coleta de dados, sob forma de discursos pronunciados por meio da escrita ou em diferentes formas de comunicação como linguagem oral, imagens e gestos, tratando de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Para tabular as respostas, foram realizados quadros de categorização.

3 Os desafios do mercado de trabalho em administração

O mercado de trabalho é influenciado por diversas variáveis responsáveis pela sua complexidade. Entre elas, Silva (2016) menciona a existência de variáveis sociais, políticas e

econômicas, entre as quais estão inseridas as mudanças nas relações de trabalho, o uso da tecnologia, as crises econômicas e a globalização que, constantemente, causam impactos no mercado de trabalho, tornando-o sempre dinâmico e repleto de mudanças, além dos atores envolvidos nas relações deste ambiente, que influenciam a estruturação das organizações.

As aptidões do trabalhador em relação às novas tecnologias são para Sousa *et al.* (2016) um dos requisitos, entre os mais rigorosos, que precisa ser atendido para se manter em destaque no mercado de trabalho. O profissional deve atualizar-se sobre essas mudanças, para garantir seu autodesenvolvimento, tendo em vista o grau de especialização de seus concorrentes e sua necessidade de destaque no mercado de trabalho.

A exigência do mercado de trabalho quanto à formação acadêmica do trabalhador é apontada por Bertinetti e Loureiro (2015) como uma garantia de que ele tenha as habilidades, conhecimentos e certificações necessárias à realização das suas atribuições. Em resposta a esta situação, as autoras reconhecem os cursos superiores como um suporte à sociedade, capaz de acompanhar o progresso tecnológico e as profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na qualificação que ele vem provocando.

A globalização é um processo de grande influência nas relações de mercado atuais. E, assim, Ribeiro (2016, p. 76) entende que o papel do administrador é “assumir a responsabilidade de conhecer, lidar e utilizar as mudanças provenientes da globalização, para que a organização não seja esquecida e nem eliminada do mundo dos negócios”, além de saber lidar com gestores conservadores e resistentes à quebra de paradigmas antigos adotados pela empresa.

As exigências impostas pela globalização, e o uso de novas tecnologias nos ambientes empresariais, para Hora *et al.* (2017), não reduzem a quantidade de vagas de trabalho, mas limitam e dificultam a inserção de jovens no mercado de trabalho, requerendo experiências, principalmente em áreas administrativas, que vão além do diploma.

Os estudos de Ribeiro (2016) corroboram as observações feitas por Hora *et al.* (2017) e acrescentam que o jovem recém-formado tem o diploma como diferencial, mas a maioria não busca educação complementar à sua formação, influenciados por fatores como imaturidade, falta de experiência e capacidade de buscar oportunidades, o que dificulta a empregabilidade imediata. Tendo em vista a resistência das empresas em contratar profissionais recém-formados, é preciso estar atento ao conteúdo atribuído juntamente com o diploma.

Em contrapartida, Silva (2016) ressalta a versatilidade do profissional de Administração, que pode atuar em várias áreas, diferente de outros profissionais. E essa

formação generalista é responsável pela crescente demanda de administradores nas organizações. Mas o autor também confirma a necessidade de o profissional desenvolver condições de seguir aprendendo continuamente.

Devido a essa amplitude de atuação no mercado para administradores, Sousa (2016) destaca a insegurança do alunado em relação ao seu futuro profissional, e a possível necessidade de escolha e especializações na área, além da concorrência crescente, fruto do aumento de vagas e maior facilidade de acesso ao ensino superior, proporcionado por políticas públicas de educação adotadas no Brasil.

A procura pelo curso de Administração, para Bertinetti e Loureiro (2015), pode estar relacionada ao conhecimento abrangente de outras áreas, que são abordadas no curso, e que permite a ocupação de cargos gerenciais no exercício de funções estratégicas as quais requerem profissionais habilitados a compreender o complexo ambiente organizacional de forma holística. Para as autoras, os alunos de Administração já inseridos no mercado de trabalho, veem no curso uma forma de capacitação profissional e especialização, dessa forma contribuindo para o aumento da competitividade.

De acordo com as dificuldades encontradas por Hora *et al.* (2017) para a inserção do jovem no mundo do trabalho, a falta de experiência profissional é uma das mais evidentes. Então, Silva (2016) destaca que a efetiva transição do ambiente acadêmico para o mundo do trabalho pode se dar, dentre as várias opções de ingresso, através do estágio, visto que não necessita de experiência prévia, apesar de não ser a garantia da empregabilidade efetiva.

4 Os estágios profissionais no curso de administração

O conhecimento tem adquirido uma série de reformulações com papel importante nas Instituições de Ensino Superior (IES) que, segundo Gomes e Teixeira (2016), deve-se a velocidade e quantidade de informações veiculadas pelos meios de comunicação, gerando a necessidade de constante busca por conhecimento. Segundo Khalil (2015), as instituições de ensino têm sido cada vez mais cobradas para formar graduados altamente qualificados, capazes de corresponder às necessidades sempre instáveis e complexas do ambiente de trabalho contemporâneo.

Assim, Gomes e Teixeira (2016) complementam afirmando que as universidades procuram disponibilizar um conjunto de recursos que proporcionem atualização curricular do estudante, como cursos complementares, conferências e estágios profissionais que são a oportunidade de oferecer ao estudante universitário, além de assimilação entre teoria e prática,

troca de conhecimento e informações na interação com o ambiente organizacional, permitindo o aprendizado mútuo entre empresa e estagiário.

A influência da informação, juntamente com a globalização no mundo dos negócios, são fatores também considerados por Cassundé *et al.* (2017). Tratar a informação é importante para as IES enquanto qualificadoras que podem agregar novas informações e conhecimentos ao perfil do estudante universitário, sendo as atividades extracurriculares, como eventos acadêmicos e trabalhos voluntários, por exemplo, grandes contribuintes no processo de aprendizagem. Entre elas, as atividades de estágio são o elo entre a teoria e a prática, embora a autora afirme que a linguagem do ambiente empresarial fortaleça a visão de teoria e prática como campos distintos, onde o ambiente acadêmico é responsável pelo conhecimento teórico, e o ambiente organizacional, pelo conhecimento prático.

O estágio pode ser discutido sob duas perspectivas: empresa e estudante. Gonzaga, Oliveira e Chagas (2015) relatam que as empresas utilizam o estágio como uma forma de suprir as deficiências no quadro de funcionários com uma mão de obra qualificada e barata, ao mesmo tempo em que buscam novos talentos para cargos efetivos na organização. Enquanto que os estudantes utilizam o estágio como ferramenta de aprimoramento de aprendizado, para adquirir experiências profissionais que contribuam para sua formação.

Diante disso, a prática do estágio, para que seja bem-sucedida, precisa ser normalizada. A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 foi criada para regulamentar as contratações de estagiários, definindo carga horária máxima, período de recesso, garantia de seguro de acidentes, tempo máximo de estágio, fiscalização do ambiente de realização das atividades, dentre outras relações entre estagiário, instituição de ensino e empresa concedente do estágio (BRASIL, 2008).

De acordo com a última pesquisa feita pela Associação Brasileira de Estágios (ABRES) divulgada em 2016 (Abres, 2018), o curso de Administração apresenta o maior número de alunos matriculados entre os cursos de nível superior, além de representar o maior número de ofertas de vaga de estágio, correspondendo a 16,8% do total. Ainda segundo a ABRES (2018), a quantidade de alunos é muito maior em relação à oferta de vagas, o que impede que a maioria tenha uma oportunidade.

Sobre o conhecimento recebido no ambiente acadêmico, Bertinetti e Loureiro (2015) concordam que viabiliza a capacitação dos profissionais para atuarem no mercado de trabalho, tornando-os aptos a atuarem como administradores nas organizações. Porém, Lourenço (2017), em seus estudos, reafirma a importância do estágio nesse processo, como uma

oportunidade de desenvolver, na prática, as habilidades e competências inerentes ao administrador, preparando o estudante para atender as expectativas do mercado de trabalho.

Em seus estudos, Silva, Oliveira e Oliveira (2015) afirmam que as empresas são rigorosas quanto às experiências exigidas aos jovens administradores, mas é preciso valorizar a capacidade de trazer bons resultados para a empresa, mesmo não carregando em seu currículo experiências anteriores. Lavall e Barden (2014) destacam a necessidade das práticas no mercado de trabalho para os estudantes neste contexto. As autoras observam que o estágio ainda é a melhor forma de posicionar o aluno frente às dificuldades do mundo empresarial e de sua futura profissão, tornando-se um elemento integrador entre teoria e prática, possibilitando a entrada de alunos na realidade profissional.

5 O desenvolvimento de competências do administrador

Considerando as mudanças que vêm ocorrendo no mundo empresarial, Lavall e Barden (2014) alertam sobre as exigências das empresas quanto às experiências do administrador, passando a exigir profissionais cada vez mais capacitados, que tenham competências e habilidades já desenvolvidas, para que não tenham a necessidade de aprimorá-las durante a carreira.

O conceito de competência é abordado por Lourenço (2017) como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas em diversas situações, entre elas, através do aprendizado acadêmico, obtido com a formação universitária, e através da experiência prática.

A dificuldade dos jovens administradores de ingressar no mercado de trabalho, para Silva, Oliveira e Oliveira (2015), está relacionada com a falta de habilidades e preparo para passar por seleções que exijam competências específicas desejadas pela organização. Durante o curso, os alunos de administração adquirem conhecimentos técnicos, ferramentas para exercer a profissão, mas são as experiências profissionais que desenvolvem competências comportamentais necessárias ao bom desempenho da carreira que irão ou que querem seguir.

Em seus estudos, Ribeiro (2016) comenta que as empresas deixaram de ser as responsáveis pelo plano de carreira do profissional, fazendo com que ele precise conduzi-la de forma a desenvolver suas competências de acordo com o que o mercado exige, o que pode ser alcançado através da teoria, da prática e constante atualização. Assim, Gomes e Teixeira (2016) observam que existem duas formas de se adquirir competências. Uma delas é através do aprendizado por ensinamento, que acontece por meio verbal ou textual, em que o aluno

adquire o saber. A outra é através do aprendizado por descoberta, que leva o aluno ao saber fazer.

Com base na Resolução nº 04, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, em seu Art. 4º, encontramos que o curso deve propiciar oportunidades para que o formando tenha, pelo menos, as competências e habilidades de:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. Além das competências acima apresentadas, ressalta-se a importância para a formação do egresso: “Desenvolver a capacidade de análise crítica da sociedade para compreender as demandas sociais e do mercado, colocadas para o profissional da administração”. (Brasil, 2005).

Existe uma complexidade e amplitude nessas habilidades e competências que, quando associadas às áreas de atuação do administrador, geram a necessidade de desenvolvimento de um perfil generalista pelo profissional, para garantir facilidade na sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Assim, é oportuno considerar o estágio como propulsor de habilidades e competências fundamentais para a formação e o sucesso do administrador (Cassundé *et al.*, 2017).

6 Resultados

Considerando o questionário aplicado, nem todas as perguntas foram respondidas por todos os entrevistados. Logo, alguns quadros de respostas apresentam mais dados do que outros.

Ao serem perguntados sobre o motivo de procurarem estágio durante a graduação (Quadro 1), as respostas dos formandos convergiram para aspectos financeiros, necessidade de experiência e aprendizagem práticas, desenvolvimento de habilidades, bem como a entrada no mercado de trabalho ainda na graduação.

As ideias dos entrevistados se aproximam do pensamento de Lourenço (2017) que, em seus estudos, observou esses pontos como sendo os principais motivos para a procura de estágio durante a graduação.

Quadro 1 – Motivo de os formandos procurarem estágio durante a graduação

Significado	Resposta
Experiência prática	Experiência (Sujeito A)
Renda	Por questões financeiras (Sujeito E)
	Criar algum tipo de renda (Sujeito A)
	Para ter uma renda (Sujeito D)
Aprendizagem prática	Como forma de aprender na prática o que estava vendo em sala de aula (Sujeito B)
	Aprimorando meus conhecimentos (Sujeito B)
	Procurei para melhor aprendizado (Sujeito C)
Desenvolvimento de habilidades	Desenvolvendo novas habilidades (Sujeito B)
	Bom desempenho nas funções as quais cabe a um administrador (Sujeito C)
Fazer a interface sala de aula-mercado de trabalho	Por querer colocar em prática aquilo que estava vendo na faculdade (Sujeito E)
	Para aprender na prática o que havia visto em sala de aula (Sujeito D)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ao direcionar a mesma pergunta aos egressos, as respostas obtidas (Quadro 2) também convergiram para aspectos financeiros e necessidade de experiência prática, diferenciando-se em relação à aquisição e aplicação de conhecimentos, além da realização de descobertas relacionadas ao seu futuro profissional.

A partir dos relatos obtidos com a pesquisa, verifica-se a sustentação das observações de Lourenço (2017) sobre o estágio remunerado como forma de adquirir independência financeira. O estágio além de uma forma de aprendizado, torna-se uma motivação econômica para os estagiários.

A procura por experiência e aprendizagem prática é outro fator em comum nas repostas de alguns entrevistados. Silva, Oliveira e Oliveira (2015) constatou que a falta de experiência é um dos principais fatores que dificultam o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Assim, observa-se a preocupação dos entrevistados em eliminar esta dificuldade ainda na graduação.

Quadro 2 – Motivo de os egressos procurarem estágio durante a graduação

Significado	Resposta
Experiência prática	Precisava de experiência (Sujeito F)
	Para adquirir experiência na área (Sujeito I)
	Procurei estagiar durante a graduação para ter contato com as atividades desenvolvidas na área administrativa (Sujeito J)
Renda	Precisava de [...] dinheiro (Sujeito F)
	Adquirir mais [...] renda (Sujeito H)
Aplicação de conhecimentos	Para desenvolver as habilidades adquiridas na Universidade (Sujeito G)
Aquisição de conhecimentos	Adquirir mais conhecimento (Sujeito H)
Realizar descobertas	Conhecer o ambiente para identificar a área que eu queria atuar (Sujeito J)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 3 apresenta as atividades realizadas pelos formandos no estágio que, de acordo com o entendimento dos entrevistados, possuem relação com alguma área do curso de Administração.

Conforme relatado pelos formados, a área com maior destaque foi a gestão de pessoas, corroborando com as afirmações de Lourenço (2017), que atribui habilidades dessa área até mesmo em outros setores de atuação dos estagiários que, segundo ele, contribuem nas relações interpessoais no ambiente organizacional.

Quadro 3 – Atividades relacionadas ao curso desenvolvidas pelos formandos durante o estágio

Significado	Resposta
Gestão de pessoas	Atividades administrativas e da área de recursos humanos (sujeito A)
	Fazer folha de pagamento de pessoal (sujeito D)
	Gestão de conflitos no ambiente de trabalho (sujeito D)
Gestão de estoques	Controle de estoque (sujeito B)
Finanças	Controle de notas fiscais e pagamentos (sujeito B)
Organização e elaboração de documentos	Elaboração de relatórios e documentos oficiais (sujeito B)
	Mexer com sistemas, arquivo de documentos e preenchimento de tabelas em Excel (sujeito E)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Apesar das várias atividades relacionadas ao curso, apresentadas no quadro anterior, alguns formandos relataram atividades desenvolvidas que fogem do que se espera realizar durante o estágio (Quadro 4).

Quadro 4 – Atividades não relacionadas ao curso desenvolvidas pelos formandos durante o estágio

Significado	Resposta
Atendimento ao público externo	Assistência de garantias junto aos fabricantes (sujeito B)
	Atendimento ao público (sujeito D)
	Lidar com pessoas fragilizadas com relação à saúde, compreender requisições médicas, fazer ligações, atender o público (sujeito E)
Organização de documentos	Arquivamento de documentos (sujeito B)
Atividades pessoais	Realização de pesquisas mercadológicas [pesquisa de preços] (sujeito B)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 5 apresenta as respostas dos egressos sobre as atividades relacionadas ao curso desenvolvidas durante o estágio, evidenciando algumas semelhanças com as respostas dos formandos em relação a mesma pergunta, principalmente na área de gestão de pessoas e organização e elaboração de documentos.

Quadro 5 – Atividades relacionadas ao curso desenvolvidas pelos egressos durante o estágio

Significado	Resposta
Gestão de pessoas	Gestão de pessoas (sujeito F)
	Elaboração de folha de pagamento, participação em recrutamentos e seleção de funcionários e estagiários (sujeito J)
Gestão Pública	Políticas públicas (sujeito F)
Rotinas administrativas	Agendamento de atividades administrativas (sujeito G)
	Planejamento, controle e organização (sujeito H)
Organização e elaboração de documentos	Encaminhamento de ofícios (sujeito G)
Desenvolvimento de habilidades	Controle emocional, comunicação, habilidade com prazos, responsabilidade (sujeito I)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

De acordo com as respostas dos egressos em relação as atividades não relacionadas ao curso, observa-se semelhança com a ideia de Gonzaga, Oliveira e Chagas (2015), que afirma que a maioria das pessoas percebem o estagiário como aquele que realiza atividades de pouca importância para a empresa e para o seu aprendizado, justificando as atividades relatadas.

Quadro 6 – Atividades não relacionadas ao curso desenvolvidas pelos egressos durante o estágio

Significado	Resposta
Trabalhos pessoais	Trabalhos de cunho pessoal [...] com relação a [...] favores fora do contexto do estágio pela amizade (sujeito F)
Atendimento ao público externo	Atendimento ao cliente (sujeito G)
	Atendimento ao público (sujeito H)
	Atendimento ao público (sujeito J)
Organização de documentos	Arquivamento de documentos (sujeito G)
	Controle de arquivo (sujeito H)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ao serem questionados sobre os aspectos que facilitam a inserção do formando no mercado de trabalho (Quadro 7), os entrevistados direcionaram suas respostas para os fatores rede de contatos, possibilidade de contratação e experiência.

Em suas pesquisas, Lourenço (2017) observou que a experiência adquirida através do estágio foi um ponto bastante destacado nas entrevistas como facilitador na inserção do estudante de Administração no mercado de trabalho.

Quadro 7 – Aspectos existentes no estágio que facilitam a inserção do formando no mercado de trabalho

Significado	Resposta
Rede de contatos	Ampliação da rede de contatos (sujeito B)
Possibilidade de contratação efetiva	Desempenhando um bom trabalho tem grandes chances de ser contratado após o término do estágio (sujeito B)
	Um estágio pode ser uma porta aberta para um futuro trabalho (sujeito C)
Experiência	Experiência (sujeito A)
	Aprendizado de como comportar-se em determinadas situações no ambiente de trabalho (sujeito D)
	Experiência para enfrentar os obstáculos do mercado de trabalho (sujeito E)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Em relação aos aspectos que dificultam a inserção do formando no mercado de trabalho (Quadro 8), os entrevistados relataram a dificuldade de contratação devido a política das empresas de manter estagiários pela baixa remuneração do trabalho.

Gonzaga, Oliveira e Chagas (2015) destacam que o estágio, algumas vezes, torna-se um processo de precarização das relações de trabalho para os estudantes, que conferem a causa desse problema aos valores de remuneração dessa atividade.

Quadro 8 – Aspectos existentes no estágio que dificultam a inserção do formando no mercado de trabalho

Significado	Resposta
Dificuldade de contratação	Manter a mão-de-obra barata e não assumir um custo mais alto que seria a contratação depois do estágio (sujeito A)
	Dificuldade de encontrar estágio quando se está no final do curso (sujeito E)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 9 apresenta a percepção dos entrevistados sobre os aspectos existentes no estágio que facilitam a inserção do egresso no mercado de trabalho, que se voltaram para os fatores rede de contatos e experiência.

As pesquisas de Gonzaga, Oliveira e Chagas (2015) revelaram o estágio como uma forma de o estudante adquirir contato com uma maior diversidade de pessoas para a formação de redes de parcerias com outros profissionais.

Contribuindo com esse pensamento, Lourenço (2017) constata em seus estudos que se beneficiar do estágio para conhecer pessoas e formar uma rede de contatos no mercado de trabalho é um ponto bastante considerado pelos estagiários.

Quadro 9 – Aspectos existentes no estágio que facilitam a inserção do egresso no mercado de trabalho

Significado	Resposta
Rede de contatos	Reconhecimento pelas pessoas (sujeito F)
	Contato com o público e a ampliação da network (sujeito G)
	Network (sujeito H)
	Contato com diversos profissionais que facilitava a indicação para vários trabalhos e projetos (sujeito J)
Experiência	Experiência (sujeito H)
	A experiência que o estágio proporciona ajuda no exercício das atividades no mercado de trabalho (sujeito I)
	Descobrir quais os setores que mais se identifica (sujeito J)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Com relação aos aspectos existentes no estágio que dificultam a inserção do egresso no mercado de trabalho (Quadro 10), foi observada a insatisfação do entrevistado com a condição de contrato temporário dos estágios sem a efetivação ao final do período de permanência como estagiário na empresa.

Quadro 10 – Aspectos existentes no estágio que dificultam a inserção do egresso no mercado de trabalho

Significado	Resposta
Dificuldade de contratação	Contrato temporário [...] que obriga a sair ao terminar o prazo (sujeito F)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 11 apresenta as respostas dos formandos ao serem perguntados sobre as habilidades adquiridas durante o estágio. As habilidades humanas relacionadas a fatores comportamentais foram os mais citados pelos entrevistados, evidenciando a semelhança existente com a pesquisa de Lourenço (2017), que observou a competência de comunicação como uma das mais desenvolvidas pelos estagiários e as habilidades técnicas como as menos desenvolvidas.

Quadro 11 – Habilidades e competências adquiridas pelo formando durante o estágio

Significado	Resposta
Técnicas	Entendimento do setor público e experiência profissional (sujeito A)
Comportamentais	Relacionamento com as pessoas (sujeito A)
	Comunicação, proatividade, desenvolvimento pessoal e profissional (sujeito B)
	Ouvir mais as pessoas (sujeito D)
Conceituais	Saber lidar com pessoas, [...] respeito ao próximo, pontualidade, responsabilidade (sujeito E)
	Planejamento, organização, direção e controle (sujeito C)
	Organização (sujeito E)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

As habilidades adquiridas pelo egresso durante o estágio (Quadro 12) se assemelham bastante com as observações encontradas no quadro anterior, evidenciando o desenvolvimento das mesmas competências, habilidades e atitudes em ambos os grupos pesquisados.

Quadro 12 – Habilidades adquiridas pelo egresso durante o estágio

Significado	Resposta
Técnicas	Conhecimento de processos de trabalho e operação de programas/sistemas (sujeito G)
Comportamentais	Pontualidade, atenção, dinâmica, pontualidade e empatia (sujeito F)
	Comunicação e controle emocional (sujeito I)
	Capacidade crítica, iniciativa, empatia, desenvolvimento pessoal e da equipe (sujeito J)
Conceituais	Organizar os processos diários (sujeito H)
	Organização (sujeito J)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Dessa forma, a partir das experiências relatadas pelos entrevistados, entende-se que o estágio profissional contribui para a formação do administrador, ainda que suas competências técnicas não sejam tão trabalhadas nessa atividade.

7 Conclusão

A partir desta pesquisa, é possível afirmar que o estágio profissional, durante a graduação em uma IES federal, contribui para o desenvolvimento de competências necessárias ao administrador. Para tanto, o público alvo envolvido foi constituído por um grupo de alunos egressos do curso de Administração e um grupo de formandos, para que pudessem ser observadas as semelhanças e diferenças nas percepções sobre a contribuição do estágio. Dessa forma, os grupos foram assim definidos com o objetivo de confrontar experiências vivenciadas por concluintes do curso em anos diferentes.

De maneira geral, a procura pelo estágio se dá através da necessidade de adquirir experiência profissional, ter uma fonte de renda, adquirir conhecimentos práticos e aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esses fatores ressaltam a importância do estágio no que diz respeito ao contato do estudante com o mercado de trabalho, além de permitir experiências práticas que só são possíveis no ambiente organizacional. Apesar de tal relevância para o aprendizado do graduando em Administração, o estágio também é apresentado por boa parte dos entrevistados como um suporte financeiro, limitando a visão que eles poderiam ter sobre a verdadeira importância de estagiar durante a graduação.

De acordo com os entrevistados, as atividades realizadas estavam relacionadas de alguma forma com o que é abordado no curso. Por outro lado, foram relatadas atividades de cunho pessoal, arquivamento e atendimento ao público, que fogem do objetivo do estágio quanto contribuinte a formação do profissional de Administração. Isso se deve a baixa remuneração, que inclusive é citada como um dos fatores que dificultam a inserção do futuro administrador no mercado de trabalho, devido à resistência das empresas em contratar o estudante após o estágio pelo aumento nos custos que isso traz.

Entretanto, a maioria dos fatores citados quanto a inserção no mercado de trabalho, são facilitadores desse processo. Entre eles, a ampliação da rede de contatos e a experiência adquirida são os mais mencionados nos discursos dos entrevistados.

Conforme relatado pelos formandos e egressos, as competências e habilidades mais desenvolvidas na realização do estágio estão relacionadas ao comportamento, entre elas a comunicação, iniciativa, proatividade, empatia no ambiente de trabalho, além de pontualidade

e responsabilidade. Em contrapartida, as habilidades técnicas foram as menos desenvolvidas, o que pode ser explicado pelo grau de complexidade das atividades realizadas.

Dentre as limitações encontradas na execução do presente estudo, ressalta-se o número de questionários enviados aos formandos e egressos que totalizaram vinte e cinco questionários, com retorno de apenas dez. Essa limitação restringe o conhecimento de experiências que poderiam resultar em uma análise diferente dos resultados aqui obtidos. Além disso, o número de perguntas do questionário, que totalizavam quatro, não permitiu conhecer o perfil do entrevistado e sua situação atual de trabalho. O que seria interessante para confrontar experiências de estágio vivenciadas no setor público e no setor privado, além de saber se houve contratação após o estágio.

Por fim, cabe destacar a importância do estágio profissional no desenvolvimento de competências do administrador. E, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas buscando alcançar um maior número de estudantes. Além disso, elaborar perguntas para o questionário que contemplem o perfil do respondente e sua situação atual de trabalho, de forma a contribuir com o presente estudo para um entendimento mais abrangente do assunto.

Referências

Abres. **Estatísticas**. (2018). Disponível em <<http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>>. Acesso em: 16 set.

Bertinetti, Mônica Picolo; Loureiro, Maria Helena de Figueiredo (2015). Colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte – MT, entre os anos de 2011 a 2013. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte do Mato Grosso**, v. 4, n. 1, p. 1-19.

Brasil (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Da definição, classificação e relações de estágio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Seção 1.

Brasil (2005). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 26, 19 jul. Seção 1.

Brauner, Clarice Francisco; Cigales, Marcelo Pinheiro, Soares Júnior, Rony Centeno (2014). Algumas considerações sobre a Teoria Interpretativista e o método indutivo na pesquisa social. **Revista Querubim Niterói**, ano 10, v. 1, n. 22, p. 36-42.

Cassundé, Fernanda Roda de Souza Araújo et al. (2017) [Re]pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 594-623, set.

Gomes, Aline Fonseca; Teixeira, Antônio Samuel Souza (2016). Estágio supervisionado e aprendizagem: contribuição do estágio do graduando de Administração para a formação profissional. **RECAPE – Revista de Carreiras Pessoais**, v. 6, n. 3, p. 318-330, dez.

Gonzaga, Jaqueline Cristina Romero; Oliveira, Josiane Silva de; Chagas, Priscilla Borgonhoni. (2015) Representações sociais dos estudantes de administração sobre os estágios não-obrigatórios: um estudo na universidade estadual de Maringá. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 477-511, set.

Hora, Douglas Reis da (2017). A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho: a dificuldade do primeiro emprego pela falta de experiência e capacitação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 413-425, jan./jun.

Khalil, Omar E.M. (2015) Students' experiences with the business internship program at Kuwait University. **The International Journal of Management Education**, v. 13, n. 3, p. 202-217, nov.

Lavall, Jaqueline; Barden, Júlia Elisabete (2014). Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 47-68, maio.

Lourenço, Carla Maria (2017). **O estágio profissional em administração e suas contribuições para o desenvolvimento de competências**. 2017. 96 f. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Nascimento, Luciana de Cassia Nunes et al (2018). Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 228-233, fev.

Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani César de (2013). **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale.

Ribeiro, Letícia Abadia (2016). Empregabilidade dos egressos em Administração da Faculdade de Talentos Humanos (FATCHUS) de Uberaba. **Revista FATCHUS de Administração e Gestão**, Uberaba, v.1, n.1, p.72-103.

Severino, Antônio Joaquim (2013). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.

Silva, Annyelle Magda Souza da; Oliveira, Mayara Evelin Soares de; Oliveira, Rita Patrícia Almeida de (2015). Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Ciências humanas e sociais**, Recife, v. 2, n. 1, p. 39-52.

Silva, Felipe Viegas da (2016). **Inserção profissional e mercado de trabalho: um panorama com os egressos da Escola de Administração da UFRGS**. 2016. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Sousa, Luiz Henrique Rozati de et al (2016). O mercado de trabalho para alunos e egressos do curso de Administração. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET), 13., 2016, Resende. **Anais...**, Resende: Associação Educacional Dom Bosco, p. 1-14.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Françoise Borges da Silva – 80%

Max Leandro de Araújo Brito – 20%